

PROMOVENDO A CULTURA DA PAZ COM ADOLESCENTES ESCOLARES – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Caroline Batista Melo

Caroline Magalhães de Alcantara
Eysler Gonçalves Maia Brasil
Maria Veraci Oliveira Queiroz

INTRODUÇÃO: No contexto da promoção da saúde escolar criar mecanismos e estratégias de enfrentamento das violências, em todas as suas dimensões, bem como a difusão e a promoção da cultura de paz nas escolas brasileiras encontra-se entre o foco de seus projetos, sabendo que nesta interface saúde e escola ainda encontra-se muitos desafios. A violência é um problema social de grande dimensão que afeta toda a sociedade, atingindo crianças, adolescentes, homens e mulheres, durante diferentes períodos de vida ou por toda a vida dessas pessoas. É responsável no mundo inteiro por adoecimento, perdas e mortes e se manifesta através de ações realizadas por indivíduos, grupos, classes e nações, provocam danos físicos, emocionais e/ou espirituais a si próprios ou a outros. (BRASIL, 2009).

OBJETIVO: Descrever uma experiência vivenciada com os adolescentes escolares, trabalhando a temática de prevenção a violência e assim promovendo a cultura de paz. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, tipo relato de experiência realizado em uma escola de ensino fundamental em Fortaleza, durante o mês de novembro de 2014, com adolescentes matriculados no 7ª ano no período da manhã. Os sujeitos do estudo foram adolescentes que aceitaram participar da pesquisa após a explicação dos objetivos e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido por seus responsáveis legais e assinatura do Termo de Assentimento pelos próprios adolescentes. Tais procedimentos exigidos seguem os princípios da Bioética (autonomia, não maleficência, beneficência e justiça), conforme delineados na referida Resolução 466/12 a qual estabelece procedimentos e atitudes conducentes à realização de investigação com seres humanos. O referido projeto tem aprovação do Comitê de Ética da Universidade Estadual do Ceará. A atividade foi realizada dia 26/11/2014, data sugestiva para o tema, pois o dia 25 de novembro é o Dia Internacional do Combate à Violência contra a Mulher, sendo este o tema inicial da discussão. Em seguida, foi realizada uma dinâmica chamada “Jogo dos Balões”, retirada do Guia de Sugestões de Atividades – Semana Saúde na Escola de 2014. A atividade tem como objetivo discutir alternativas para lidar com situações

1 Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará – Bolsista PIBIC/CNPq

2 Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará – Bolsista IC/UECE

3 Doutoranda do Programa de Pós-graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde - PPCCLIS-UECE.

4 Orientadora – Professora Doutora Adjunta de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará

como *bullying* e *cyberbullying* sem usar agressividade e/ou violência. (BRASIL, 2014) **RESULTADOS:** A atividade começou a partir da problematização: “O que o 25 de Novembro significa?”, somente uma aluna respondeu de forma muito tímida o seu significado e a partir disso iniciamos a discutir a lei que envolve esta data aqui no Brasil, sendo esta a Lei Maria da Penha. Muitos conheciam a lei e sabiam de sua importância. Logo em seguida ocorreu a dinâmica relacionada ao *bullying*, que atinge perversamente os escolares, incidindo negativamente na autoestima e na função protetora da escola. Foi perguntado quem sofria e quem praticava *bullying*, quase a totalidade da turma levantou as mãos em ambas as situações. Também foi questionado como se sentia quem sofria *bullying*, muitos responderam: “triste”, “excluído da sociedade”, “com raiva”, já também afirmando que justamente por sofrer *bullying* muitos o praticavam. **CONCLUSÃO:** Muitos deduziram que o *bullying* surgiu como uma válvula de escape diante das opressões e que a violência é um ciclo-vicioso, podendo somente ser quebrado quando tentamos lidar com as situações sem se utilizar deste artifício. Apesar desta conclusão, foi muito difícil para eles buscar alternativas para lidar com as situações colocadas pela dinâmica sem recorrer à violência e/ou agressividade, mostrando que nenhuma outra forma lhes parece viável para lidar com os acontecimentos do dia-a-dia. Os profissionais de saúde da atenção básica estão em uma posição estratégica para reconhecer as potencialidades do território, fazer com que estes sejam espaços para a construção da cidadania, para prevenir o avanço dos mais diversos tipos de violências, já presentes em nossa sociedade, e fomentar a construção da Cultura de Paz.

REFERÊNCIAS:

_____. BRASIL, Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Caderno de Atenção Básica, n. 24 – Saúde na Escola*. Brasília, 2009.

_____. BRASIL, Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Por uma cultura da paz, a promoção da saúde e a prevenção da violência*. Brasília, 2009.

_____. BRASIL, Ministério da Saúde; Ministério da Educação. *Guia de Sugestões de Atividades: Semana Saúde na Escola*. Brasília, 2014.

_____. BRASIL, Conselho Nacional de Saúde. Resolução 466/12. Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 18 de abril de 2015.